

ARTES CIRCENSES E EDUCAÇÃO FÍSICA: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS

Kárita Cabral Machado – FEF/UFG

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi identificar a relação entre a educação física e as artes circenses, do ponto de vista dos praticantes, de artes circense e propiciar o incentivo aos discentes e docentes da área, a trabalhar determinada prática corporal em suas aulas de educação física da educação básica. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizada em uma escola de artes em Goiânia. Foi utilizado como técnica de coleta de dados questionários para os alunos e para o professor. Os resultados da pesquisa evidenciam que poucos praticantes conseguem assimilar ou perceber semelhanças entre a educação física e as artes circenses.

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física; Artes Circenses; semelhanças; diferenças; prática corporal.*

INTRODUÇÃO

Segundo SOARES et al (1992, p.38) a cultura corporal hoje existente foi sendo percebida e construída ao longo dos séculos, assim havendo a necessidade de ser passada e compreendida pelos indivíduos, que constituem e fazem parte da mesma, no decorrer de seu desenvolvimento, caracterizando a cultura corporal entre outras práticas, vem posteriormente às artes circenses, e a educação física.

A educação física e as artes circenses têm em comum o trabalho com o corpo e a exploração dos gestos, movimentos e limites pessoais, desde um simples gesto ao mais complexo. O presente estudo refere-se à compreensão da relação existente entre a educação física e as artes circenses, duas áreas onde se tem o corpo como objeto de estudo e trabalho, procurando perceber quais as suas semelhanças e diferenças.

Segundo vários artigos publicados a respeito do assunto constata-se que a prática e pouco trabalhada nas escolas brasileiras, entretanto o interesse e a procura pelas artes circenses cresce significativamente dentro e principalmente fora da escola. O seguinte estudo vem também com o propósito de incentivar discentes e docentes da área, a trabalharem as artes circenses em suas aulas de educação física, como parte da cultura corporal construída historicamente, tendo assim os alunos da educação básica o direito e acesso dentre outras a essa parte da cultura corporal.

O desenvolvimento da pesquisa partiu da proposta de atividade a ser realizada na disciplina de oficina experimental, onde o professor sugeriu que buscássemos um

campo que não fosse o ambiente escolar, já que é nossa principal área de atuação, e pelo meu interesse pessoal em artes circense.

Com o campo definido e o projeto elaborado, segue-se para a pesquisa de campo. Trata-se de uma pesquisa quantitativa que foi realizada em uma escola de artes em Goiânia, com o professor do local e com trinta alunos, conseguindo o retorno de vinte e três, onde utilizei como técnica para coleta dos dados a observação não participante que segundo GRESSLER (2004, p.165): “Observação não-participante- O observador localiza-se “a distancia”, presencia o fato, mais não interage com ele, não se deixa envolver”, e questionários misto para os praticantes da prática corporal em questão, em sua maioria contendo perguntas fechadas, e um questionário aberto para o professor, possibilitando uma melhor análise em suas respostas.

Após a análise de dados pode-se notar a dificuldade dos praticantes em assimilar a Educação Física com as artes circenses, onde foi constatado que havia também outras questões relevantes, como o não entendimento da proposta da educação física escolar, onde grande parte dos alunos alega que a educação física escolar é somente brincadeiras, passa tempo ou que se deve incentivar a competição.

Partindo do pressuposto que os alunos não conseguiam assimilar a educação física com as artes circenses e compreender a educação física escolar, foi elaborado um plano de intervenção, que buscasse esclarecer esses apontamentos, com aulas teóricas para esclarecimento e a última aula prática envolvendo o que foi passando anteriormente, com elementos das artes circenses que também são elementos da ginástica, conteúdo da educação física.

ARTES CIRCENSES (CIRCO) SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Segundo COSTAS; TIAEN; SAMBUGARI, (2008, P.202), as artes circenses surgiram há milhares de anos, na antiguidade há aproximadamente 3000 anos, o contorcionismo, acrobacia, equilibrismo hoje itens das artes circenses, eram utilizados com outros intuitos e objetivos, como preparação de guerreiros, prática festivas, rituais religiosos dentre outros.

Como todas as práticas sociais, as artes circenses surgem da necessidade de algo, a prática em questão surge da necessidade de entretenimento os horários vagos das pessoas, da necessidade de expressar e impressionar o outro, surgem a partir do momento em que as pessoas começam a efetuarem apresentações públicas, em praças, feiras, e com o intuito de entretenimento.

O circo era construído através do que é nomeado por alguns autores de “circo-família”, sendo fruto de uma produção e desenvolvimento cultural, além do desenvolvimento expressionista, passados de geração em geração, então caracterizando a cultura corporal entre outras praticas, vem posteriormente às artes circenses, e a educação física, como BORTOLETO; MACHADO (2003, P.43) nos mostra com clareza:

A acrobacia, assim como o malabarismo, o contorcionismo, e outras práticas Corporais que atualmente se associam ao universo circense, são expressões Humanas (práticas) anteriores aos próprios conceitos de “Circo” ou de “Artes do Circo” (CNAC, 1998 apud BORTOLETO; MACHADO, 2003, P.43). Nas origens da humanidade, a “cultura corporal” formava Um núcleo comum que englobavam todas as praticas corporais, e que Paulatinamente, ao longo dos séculos posteriores, foram divididas em “especialidades”, tais como o circo, a dança, a ginástica (esporte), o teatro.

O circo juntamente coma as artes circenses passou por varias transformações, e conceituação ate ocupar o seu lugar sócio-histórico, e fazer parte do patrimônio cultural. Dentre as variadas fases, foi concedido o nome circo pelos romanos aos espetáculos públicos, posteriormente final do séc. XVIII e inicio do séc. XIX aproximadamente passa a ser chamado de circo tradicional ou clássico; “possivelmente esse momento marca o “final” do circo “antigo” e o “inicio” do “circo moderno”. De fato alguns estudiosos situam este modelo tradicional como inicio do circo moderno”. (BORTOLETO; MACHADO, 2003, P.46), essa fase e marcada por junção de homens e animais trabalhando juntos para levar o entretenimento e impressionismo ao publico.

Após a fase do circo clássico, os artistas circenses passam por uma época difícil, pois o publico queria cada vez mais ser impressionado, busca-se o mais difícil, tendo que se submeterem a mais tempo de treinamento e se dedicarem ao Maximo, mesmo com todas as dificuldades e discriminação tudo foi superado e a cultura circense novamente se reformula, passando para uma nova fase conceituada por circo contemporâneo, essa fase e caracterizada por haver somente homens para executarem o espetáculo, retirando os animais das apresentações.

As artes circenses são expressões humanas antes do conceito de circo, fazem parte de um conjunto de praticas da cultura corporal que esta em transformação todo o tempo, além de ter uma grande variedade de modalidades o trabalho do movimento com o corpo e materiais, o que possibilita a exploração do corpo suas possibilidades, desafio, superação dos limites corporal e criatividade, mas com um diferencial, voltando-se para expressão e vivencias dos movimentos não colocando como prioridade a padronização e

predeterminação dos mesmos. Com o avanço da tecnologia surgem os estudos dos movimentos junto à fisiologia aplicada, passando da expressão e vivências, para gesto e movimentos educados, o que caracteriza a ginástica (esporte) conteúdo da educação física.

UM POUCO DA HISTORIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A educação física assim como as artes circenses dentre as varias praticas, também surge pelas necessidades sociais. No inicio do século XIX, constrói-se um novo modelo de sociedade, a sociedade capitalista, “onde a educação física surge”, pois o exercício físico ocupa um lugar de destaque, pelo papel e desempenho que lhe são empregados. Soares et al.(1992, p.51) diz que:

Os exercícios físicos, então, passaram a ser entendidos como “receita” e “remédio”. Julgava-se que, através deles, e sem mudar as condições materiais de vida a que estava sujeito o trabalhador daquela época, seria possível adquirir o corpo saudável, ágil e disciplinado exigido pela nova sociedade capitalista. E preciso ressaltar que, em relação às condições de vida e de trabalho, passado mais de um século, esse quadro pouco se alterou em países com o Brasil.

Inicialmente a educação física “surge” para a construção de um novo homem, para atender as necessidades dos grandes empresários, visava-se um corpo mais forte, mais ágil. Posteriormente formando hábitos higiênicos, cuidados com esse corpo, que cada indivíduo seria responsável por esses cuidados, incluía-se nesses hábitos, itens como: lavar as mãos, escovar dentes, tomar banho e inclusive os exercícios físicos. Esse período foi caracterizado por aulas “ministradas por instrutores físicos do exercito, que traziam para essas instituições os rígidos métodos militares da disciplina e da hierarquia” (SOARES et al., 1992, p.51), e pela visibilidade de aulas exclusivamente praticas.

Em 1939 cria-se a primeira instituição para formarem profissionais especifico da área, professores de educação física. No fim da ditadura, posterior a segunda guerra mundial, a educação física começa a passar por transformações, tomando destaque a educação física desportiva, esse período se caracteriza por uma pedagogia tecnicista, onde a técnica, rendimento, competições, entre outros fatores são priorizados. Dentre as transformações da educação física criam-se os movimentos renovadores, onde psicomotricidade ganha destaque, visando provocar mudanças em vários fatores nos indivíduos como: idéia, sentimentos e hábitos.

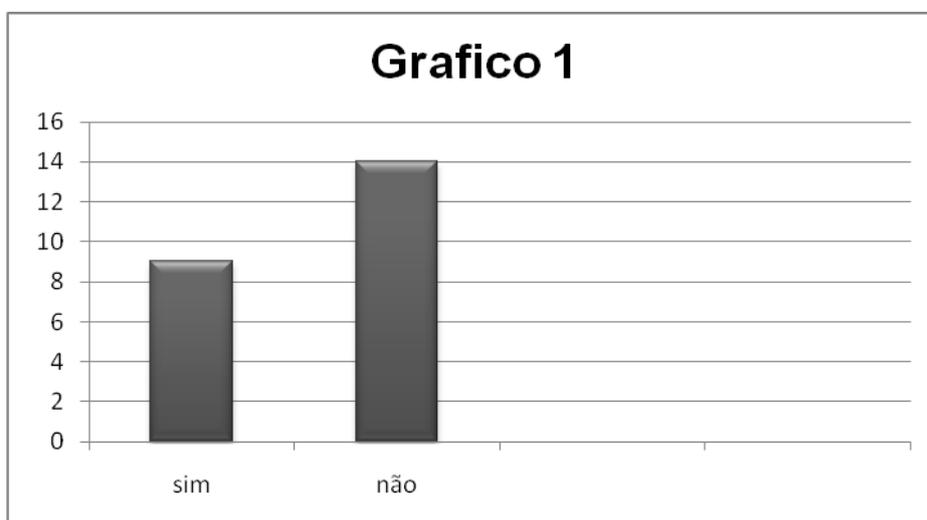
AS ARTES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Como já foi dito a cultura corporal hoje existente foi sendo percebida e construída ao longo dos séculos, assim havendo a necessidade de ser passada e compreendida pelos indivíduos, que constituem e fazem parte da mesma, no decorrer de seu desenvolvimento. As artes circense sendo parte da cultura corporal, tendo os alunos da educação básica o direito de acesso e aprendizado a essa prática.

Nos dias atuais cresce cada vez mais a procura pelas artes circense. Isso também ocorre nas escolas, sendo cobrado dos professores de educação física. Já a inserção das artes circense nas escolas, não tem tamanha proporção tal qual a procura, pois vem sendo trabalhada em poucas escolas, entretanto aos poucos as artes circenses vão se inserindo nas escolas brasileiras, principalmente através de projetos sociais juntamente com as faculdades de educação física, como e o caso do projeto “circo na escola” em São Paulo, onde acadêmicos através desses projetos leva a prática, para a escola. Hoje já existem várias instituições e academias onde se trabalham com o ensino e aprendizagem das artes circense.

ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Gráfico 1: contato ou não com as artes circenses no período escolar.



Participante 1:

“não foi ensinado por não fazer parte da cultura de forma efetiva”

Participante 2:

“não foi trabalhado por ma vontade e falta de qualificação dos professores”

Participante 3:

“não foi ensinado porque a educação física e mais esporte e a escola prefere trabalhar futebol, vôlei”.

Participante 4:

“só foi trabalhado ginástica básica e alongamento”.

Professor da turma:

“seguia um padrão imposto pela secretaria, aqui (escola de artes onde foi efetuada a pesquisa) podemos criar e vivenciar mais” obs. essa resposta foi descrita da pergunta quais diferenças metodológicas entre a escola e a escola de artes.

Essas foram algumas descrições mais pertinentes como justificativa na opinião das pessoas, quanto a não inserção da arte circense na educação física da escola. Nota-se pelas respostas descritas acima, que grande parte dos alunos não teve vivencia com essa pratica corporal durante a educação básica, não conseguindo assimilar-la a educação física, percebe-se que as artes circenses não e comum no ambiente escolar, e quando são trabalhadas, são mal ou pouco trabalhadas. O que comprovam outras pesquisas já publicadas.

Com a descrição da reposta do professor, percebemos que nem sempre certo conteúdo não e ministrado por falta de qualificação do professor, ou por que a educação física e voltada mais pro esporte, há uma colocação de superiores, e essas colocações são criadas pela sociedade, nos como futuros profissionais da área temos a responsabilidade de romper com essas colocações, de criar e inovar, entretanto ao mesmo tempo ao observamos a fala do professor, percebemos que ele minimiza o papel da escola, e ate mesmo do professor, levando-nos a questionar porque não criar, recriar e vivenciar também na escola.

Tabela 1: referente ao que os alunos aprendem além das técnicas e as contribuições que as artes circenses podem trazer para elas.

| |
|-----------------|
| Tabela 1 |
|-----------------|

| | |
|--|----|
| Postura | 1 |
| Criatividade | 1 |
| Valorizar Arte | 1 |
| Conhecer meu corpo | 2 |
| Concentração | 2 |
| Alongamento | 2 |
| Equilíbrio | 3 |
| Resistência e força | 4 |
| Superar limites | 4 |
| Autoconfiança | 6 |
| Trabalho em equipe e contato/interação com o outro | 11 |

Como se pode perceber pelos dados apresentados acima o que mais foi colocado pelas pessoas foi autoconfiança, trabalho em equipe e contato com o outro, fatores importantes nas artes circenses, que contam muito para um bom desenvolvimento do grupo, pois a maioria das atividades são realizadas em equipe, e que não são comuns em nossa sociedade capitalista e conseqüentemente individualista, destaco a seguir a fala de um dos alunos contribuintes.

Participante 5:

“Aprendi o quanto é bom o contato entre as pessoas, o trabalho em equipe. O contato físico sem interesse, simplesmente pelo fator arte e movimento”

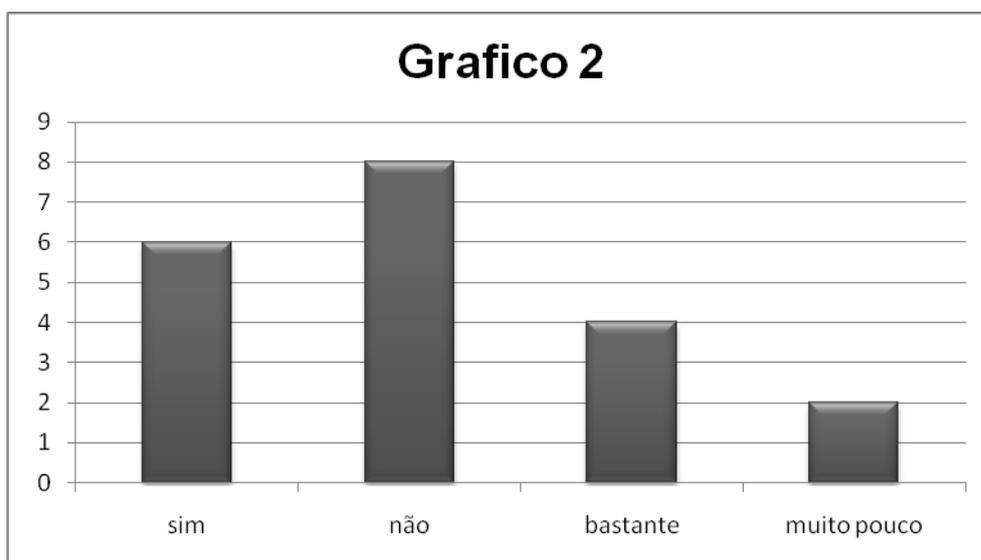
Tabela 2: referente ao objetivo quanto a pratica das artes circense.

| | |
|--|----|
| Tabela 2 | |
| Aprender as técnicas e modalidades circenses | 9 |
| Melhorar o corpo (busca por | 11 |

| | |
|--|---|
| alguma atividade física) | |
| Aprender para trabalhar na área, ensinar | 2 |

É notório na tabela 2 que a busca pelas artes circense, não e somente pela modalidade em si, mais sim pela pratica regular de uma atividade física, que possa trazer algum beneficio pessoal. Uma observação: as participantes que responderam aprender para ensinar, são acadêmicas de educação física, em busca de mais um pouco de conhecimento o que nos mostra que estão em busca de uma “qualificação” citada pelo participante 2.

Gráfico 2: referente a percepção de semelhança entre as artes circenses e a educação física.



Como podemos perceber no gráfico acima a maior parte dos alunos não vê semelhança, entre as artes circenses e a educação física. Mostrando-nos que a educação física, praticada por eles na educação básica não conseguiu suprir as necessidades e desenvolvimentos dos conteúdos, para que pudesse citar algum tipo de semelhança. Os alunos que conseguem perceber alguma semelhança, disseram que ambas trabalham o corpo, ginástica e alongamento. Para complementar colocação descrita pelo professor.

Professor:

“acho semelhante as metodologias, parte física. E diferente, o circo e mais lúdico, criativo, inovador.”

Nesse contexto o professor limita as ações do educador no ambiente escolar, e infelizmente alguns professores da educação básica se alto limita, porque não ser criativo, inovar e trabalhar de maneira lúdica também na escola, o que temos possibilidade de desenvolver bem, pois estamos em um processo de formação que nos possibilita isso. Obs.: professor não formado, “faculdade de educação física em andamento”. Descrito pelo professor

Participante a:

“A educação física da escola não tem o preparo e exercícios iguais ao circo, na escola tudo se baseia apenas em jogos, e o circo preocupa-se com o corpo e preparo físico”.

Participante b:

“Arte circense já diz e uma arte e encantador e apaixonante já educação física e mais robozinho não se descobre muito sobre o seu corpo a não ser na teoria.”

Nas respostas descritas acima e pertinente a questão de se descobrir e trabalhar o corpo, o que são fatores que se relacionam com a educação física, mas que os indivíduos que elaboraram tais respostas não conseguiram perceber essa relação.

Os alunos não conseguem efetuar uma relação de maneira positiva, e durante a aplicação do questionário estavam aprendendo rolamentos, roda, parada de dois apoios, utilizaram abdominal, flexão de braço dentre outros exercícios, para aquecimento, itens que presenciamos no conteúdo de educação física e ainda assim não conseguem relacioná-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a pesquisa e notório a dificuldade dos alunos em perceber a relação das artes circense com a educação física, principalmente quando se diz respeito a semelhanças das mesmas, onde maior quantidade de pessoas deixou questão em branco nos questionários, já nas diferenças apesar de algumas respostas não corresponderem com a realidade, teve o maior numero de respostas.

participante x:

“A educação física escolar não passa de simples recreação, deveria despertar o aluno para as competições esportivas”.

A educação física escolar e trabalhada de maneira lúdica, mas não como recreação, por ter um fundamento e objetivos por trás da ludicidade, e a competitividade não entra como objetivo principal, na maneira pedagógica de ministrar as aulas, apesar de que algumas escolas apoiarem a competitividade, transformando-a nesse caso em um “celeiro de atletas”. Nota-se que o participante x não tem essa clareza, do que é realmente e a educação física escolar pela descrição acima.

Pode-se perceber com análise dos dados a preocupação das pessoas em praticar uma atividade física, e preocupação com o corpo, o que nos mostra que a procura pela arte circense nem sempre é pelo aprendizado da modalidade, mais sim pela busca de uma atividade física praticada regularmente, o que nos mostra as descrições abaixo quanto aos objetivos pela procura da modalidade.

Participante k:

“Ter um bom condicionamento físico, trabalhar os músculos e elasticidade”

Participante y:

“As aulas trabalham meu condicionamento físico, me deixando mais disposta para o dia-a-dia”.

A partir dos resultados dos dados discutidos elaborei um plano de intervenção, que foi executado com precisão, onde foram esclarecidos os pontos de dificuldades de entendimento, como a relação existente entre a educação física e as artes circenses, o que e a educação física escolar, seu propósito, o que e trabalhado e porque, como por exemplo, porque trabalhar atividades lúdicas, e não incentivar a competitividade, questões que foram levantadas pelos alunos, através de aulas teóricas de curta duração.

Foi percebido ao efetuar a pesquisa que os objetivos seriam atingidos com maior satisfação, sendo realizada com o maior numero de professores, e menor quantidade de alunos, pois os alunos sentem certa dificuldade de perceber as semelhanças entre a educação física e as artes circenses.

REFERENCIAS

GRESSLER, A. projeto de pesquisa, citação, omissão, interpolação, abreviatura, organização de referencias. In **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**, 2º Ed.são Paulo: Loyola, 2004. 109-187, 235-245, 251-274.

SOARES et al. **METODOLOGIA DO ENSINO E EDUCAÇÃO FÍSICA**: coletivo de autores. São Paulo: Cortez. 1992.

BARONI, f.j. , A arte circense: a magia e o encantamento dentro e fora das lonas, **Revista pensar a pratica**, Goiânia, v.9, 1, 81-100, 2006

BORTOLETO. C; MACHADO. A., reflexões sobre o circo e a educação física, **Revista corpoconsciência**, santo Andre, n.12, p.39-69, 2003.

COSTAS, P. TIAEN, S. SAMBUGARI, N. **Arte circense na escola: possibilidade de um enfoque curricular interdisciplinar**, Ponta Grossa, 11(1): 197-217, 2008.

DIAS, C. **Educação infantil, educação física e atividades circenses**, São Paulo: campinas, 2009.